

Paula Duarte

O  
beija-flor  
**Bocelli**



Ilustrações  
Nicole Oliveira Duarte

*Direitos Autorais © 2025, Vera Paula Oliveira Duarte  
Todos os direitos reservados*

*Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados, sem a permissão por escrito dos autores. A violação dos direitos do autor (Lei Nº9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.*

Textos: Vera Paula Oliveira Duarte  
Ilustrações: Nicole Oliveira Duarte  
Diagramação: Luiz Cláudio Corrêa Duarte  
Revisão: Caio César Borges Jorge e Gislayne dos Santos Costa Jorge

1ª Edição (2025)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Duarte, Vera Paula Oliveira  
O beija-flor Bocelli [livro eletrônico] / Vera  
Paula Oliveira Duarte ; ilustração Nicole Oliveira  
Duarte. -- 1. ed. -- Boa Vista, RR :  
Ed. da Autora, 2025.  
PDF

ISBN 978-65-01-40460-8

1. Literatura infantojuvenil I. Duarte, Nicole  
Oliveira. II. Título.

25-262876

CDD-028.5

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





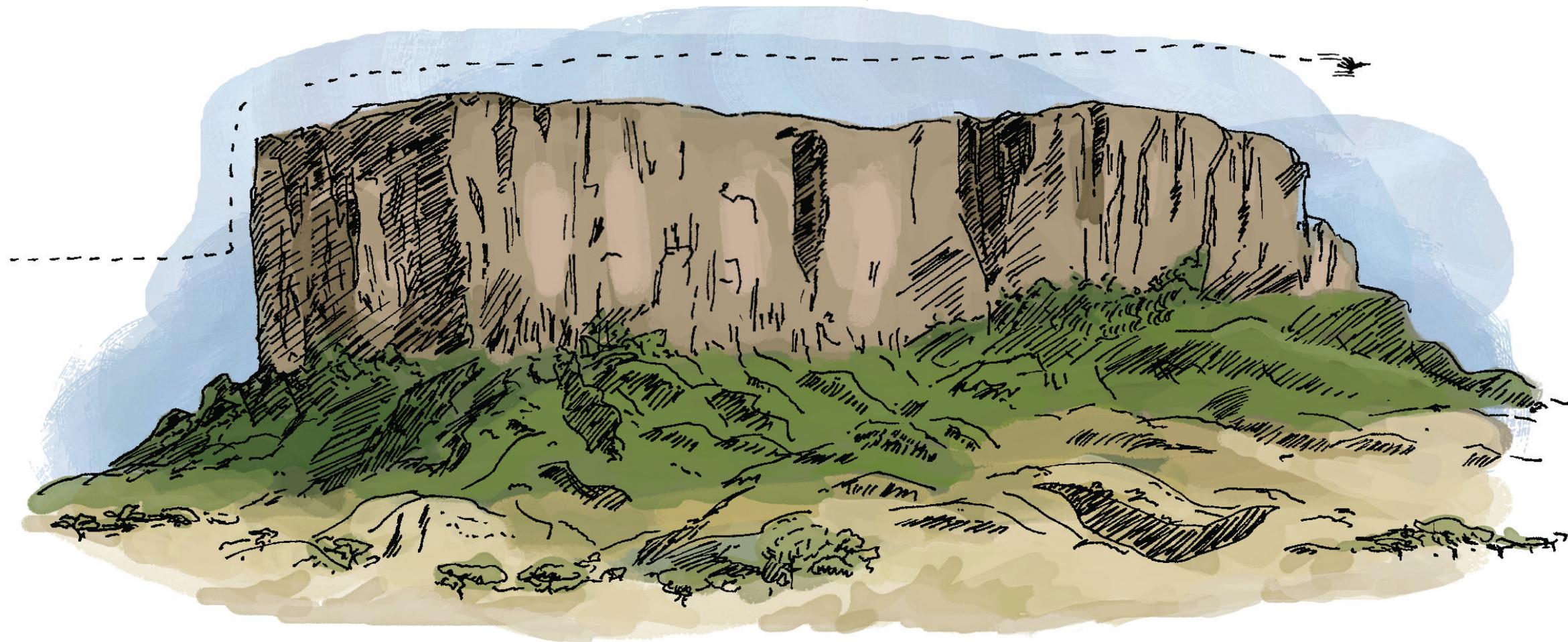
Há muito tempo, numa imensa floresta onde as árvores eram muito altas, com folhas que quase tocavam as nuvens, um lugar cheio de pássaros de todos os tamanhos e cores, morava um pequeno beija-flor. Tinha penas verdinhas e cintilantes, e, em seu pescoço refletiam outras cores, como tons de azul, dependendo da posição. Ele era muito jovem e bastante bravinho. Não gostava de dividir o néctar das flores com nenhum outro pássaro.



Certo dia, ele avistou uma enorme árvore com um cacho de flores. Mas, quando estava indo tomar o néctar, outros beija-flores passaram voando rapidamente na sua frente. O pequeno beija-flor, muito bravo, voou atrás deles e os expulsou dali. Quando voltou para tomar o néctar, porém, não havia sobrado uma gotinha sequer.

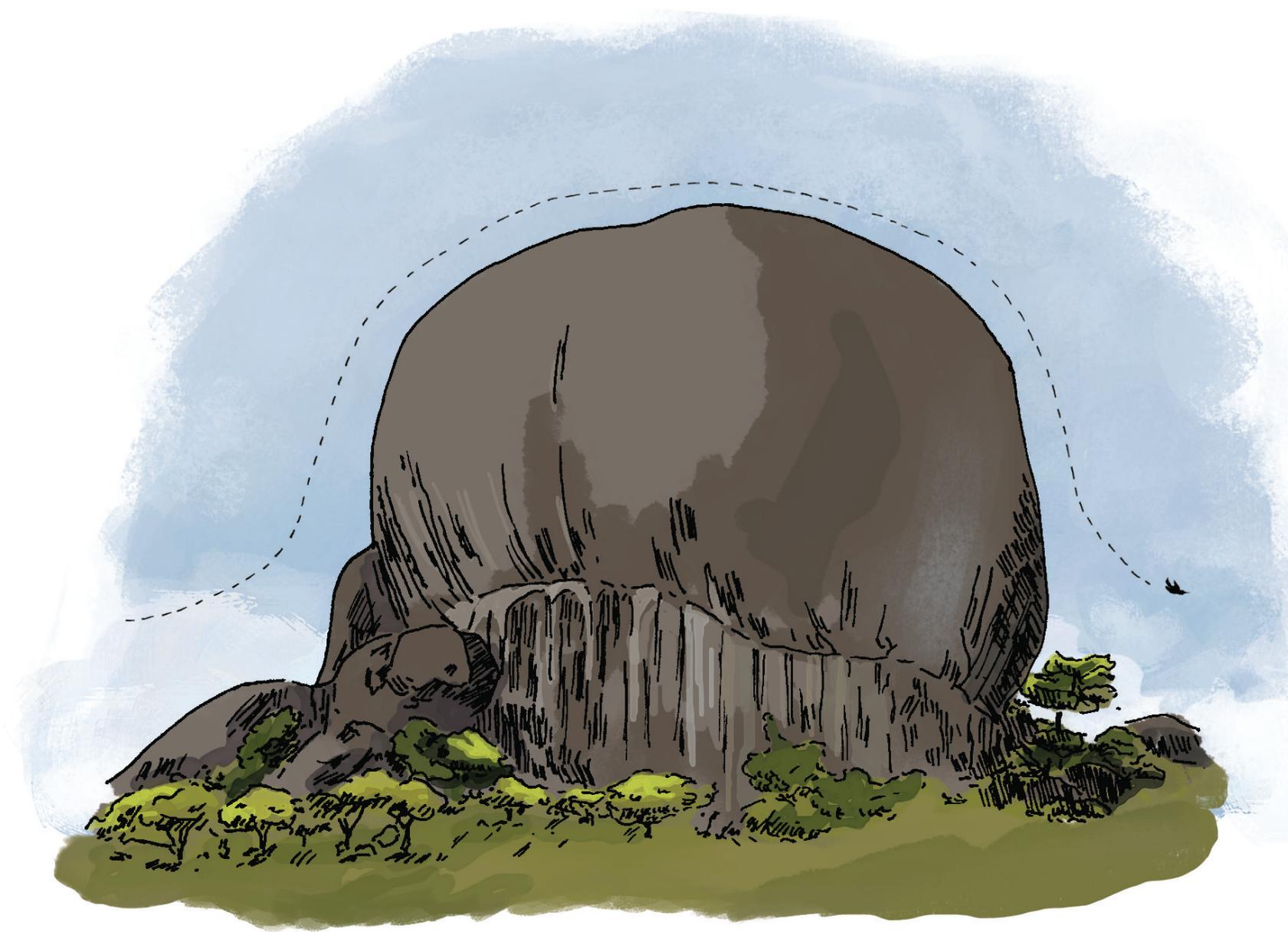


Ficou tão bravo que rufou as asas e começou a voar sem rumo acima da floresta. Decidiu ir para bem looonge em busca de néctar para tomar sozinho. O néctar é a bebidinha preferida dos beija-flores e, sem ele, eles ficam completamente sem energia para voar. No entanto, ele se esqueceu de que voava rápido demais e poderia acabar se perdendo.

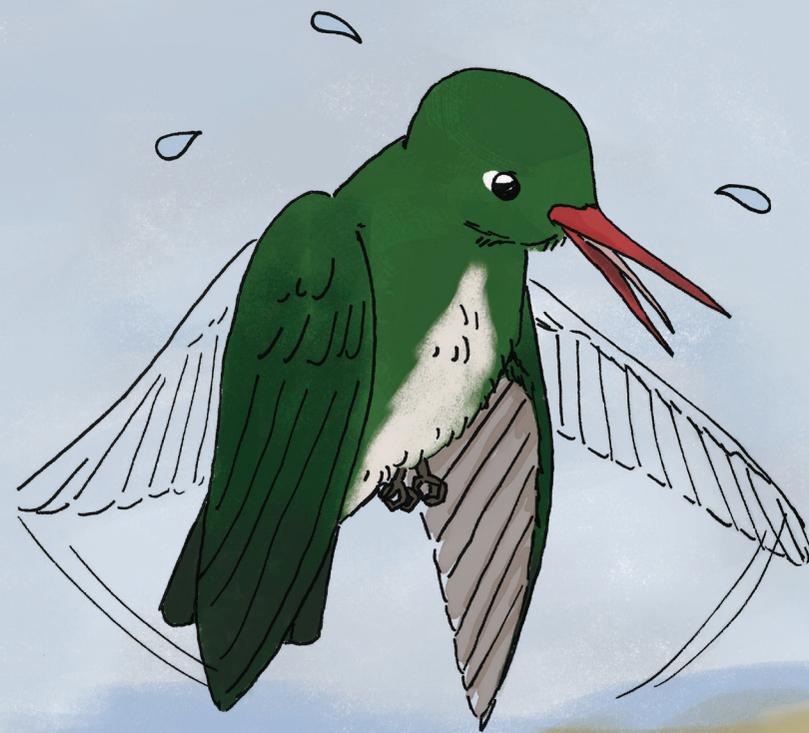


Voou tanto que percorreu muitos quilômetros em pouco tempo e quase

bateu em um enorme paredão de pedra que, visto de longe, parecia uma mesa gigante.



Mais adiante, precisou contornar uma imensa pedra redonda.



Só parou quando suas energias estavam quase no fim, suas asinhas quase parando! Foi então que percebeu que estava em um lugar bem diferente!

— E agora, como vou achar o caminho de volta para casa?  
— disse ele.



Mas estava tão cansado que só queria um lugar para pousar e descansar. Encontrou um caimbezeiro, uma árvore com folhas que mais parecem uma lixa, e pousou nela. Procurou por flores, mas nada encontrou. Também não havia ali nenhum minúsculo inseto que ele pudesse caçar para se alimentar. Ah, sim! Os beija-flores também comem minúsculos insetos. A árvore onde pousou dava flores e frutinhas brancas bem docinhos, muito apreciados por vários pássaros. Mas, naquele momento, não tinha nada.

Ficou preocupado, percebeu que estava com muita fome e perdido, sem saber como voltar para a sua floresta. Era quase o final do verão naquele lugar, e todas as flores e frutas já haviam acabado. Seguiu voando mais adiante...



... e chegou a um lugar onde quase não conseguia enxergar mais nada além de capim dourado, que parecia um tapete imenso cobrindo toda a terra à sua frente. Ele não sabia onde estava, pois nunca havia saído da sua floresta.

Voou mais um pouco...



Até que viu um grupo de pássaros amarelos e foi perguntar a eles:

— Que lugar é este?

— O cerrado! — responderam os canários-da-terra, que conheciam muito bem aquelas terras.

No cerrado, durante o verão, o capim seca e fica com uma cor quase dourada, visível de longe. Só no inverno é que tudo volta a ficar verdinho novamente.



O pequeno beija-flor, naquele momento, sentiu uma imensa saudade da floresta onde morava. Estava tão cansado... com fome... com muita sede... mas o que mais precisava era de algo docinho para repor as energias, encontrar alimento e um local seguro para descansar durante a noite.

A água ele logo encontrou: acompanhou os canários-da-terra até um lugar cheio de enormes palmeiras chamadas buritizeiros. Embaixo delas havia água, mesmo na época mais seca do verão.

Bebeu água e descansou um pouco.



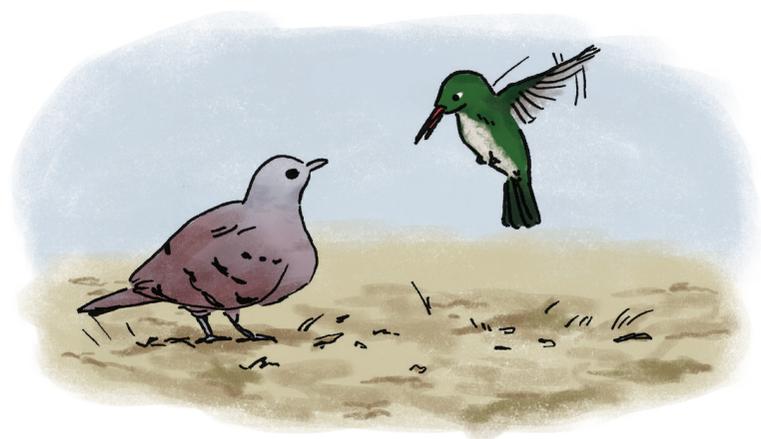
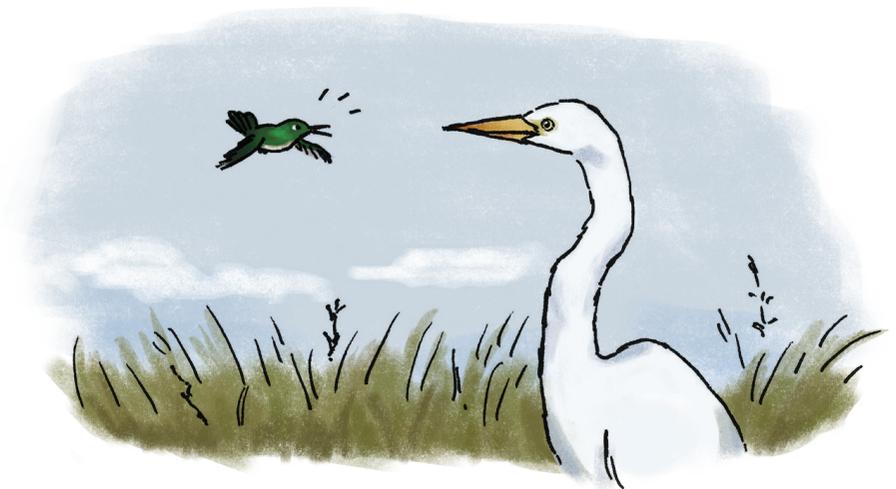
Porém, a fome apertava e, num momento de desespero, soltou um terrível grito: — PIP!

Uma abelhinha, que voltava de um dia de trabalho com sua bolsinha de pólen e um pouco de mel, ouviu o grito. Como estava perto de sua colmeia, gentilmente dividiu um pouco de seu mel com o beija-flor. Foi a salvação do pequenino!



Após recuperar as energias, o pequeno beija-flor acompanhou a abelhinha até a colmeia e ficou observando as outras abelhas, que trabalhavam sem parar para produzir mais mel. Ele até tentou ajudar, mas percebeu que só as abelhas conseguiam fazer aquele delicioso alimento.

As abelhas são trabalhadoras incansáveis: ao coletarem pólen, acabam polinizando as flores, ajudando as plantas a produzirem frutos. Os beija-flores também são polinizadores; ao tomar o néctar das flores, seus bicos transportam pólen de uma flor para outra. O beija-flor ficou tão aliviado e agradecido que, por um momento, esqueceu que estava perdido no cerrado.



O pequeno beija-flor perguntava a todos os pássaros que encontrava pelo caminho se algum deles sabia o caminho de volta para sua floresta, mas ninguém sabia.

As aves eram todas habitantes do cerrado e nunca haviam voado para outros lugares.



Precisando de um local seguro para passar a noite, encontrou um pássaro gentil, o juriti-pupu, que o aconselhou a descansar no alto de um buritizeiro. Ele subiu para a parte mais alta e passou a noite protegido pelas palhas da gigante palmeira.



De madrugada, quando a maioria das pessoas ainda dorme, os pássaros acordam para cantar. Os beija-flores, que despertam um pouco mais tarde, buscam um lugar especial para entoar sua canção favorita. Na manhã seguinte, mesmo estando em um lugar desconhecido, o pequeno beija-flor fez o mesmo. Seu canto encantou todos os pássaros que o ouviram.

Ao longo do dia, ele continuou sua busca pelo caminho de volta para casa.



Quando percebeu que mais um dia estava terminando, decidiu procurar um lugar para morar, já que não podia continuar vagando sem rumo. Pousou num galho de muricizeiro e encontrou frutinhas amarelas, os muricis. Sorte sua que outros pássaros não haviam descoberto aquele pé carregado de frutos! Bicou algumas, depois descansou e passou a noite ali, sem ter prestado atenção no que tinha ao seu redor.



Na manhã seguinte, ao acordar, ficou completamente en-can-ta-do! Nunca tinha visto tantas flores concentradas em um espaço tão pequeno. Nem em sua floresta ele encontrava algo assim; lá, precisava voar muito para achar flores. Visitou todas as flores que pôde e, em seguida, pousou em um varal. Cantou alegremente por quase uma hora, repetindo seu canto:

— Triii, triii, triii, triii!

O pequeno beija-flor estava radiante com sua descoberta. Era o primeiro a chegar naquele jardim e decidiu que todas aquelas flores seriam suas. Ele voava como que dançando pelo ar, feliz, e vigiava as flores como um verdadeiro soldadinho. Ai de quem ousasse se aproximar!



Certo dia, um beija-flor viajante apareceu e pousou num pé de primavera, as flores favoritas do pequeno beija-flor. Convencido de que o visitante era um invasor, ele iniciou uma verdadeira perseguição: era pá, pá, pá para cá e para lá. Apesar de ser maior, o viajante foi vencido pelo pequeno e acabou pendurado de cabeça para baixo, exausto.

Foi então que, cansado, explicou que só queria um pouco de néctar para continuar sua jornada.



A trégua virou conversa, e o pequeno beija-flor ficou encantado ao ouvir sobre as viagens do visitante.

Aproveitou a oportunidade para perguntar sobre sua floresta natal e ficou emocionado ao saber que o viajante havia passado por lá. O coração do beija-flor pulsou mais rápido ainda de tanta alegria que sentia.

O visitante ensinou o caminho de volta para a floresta, mas o pequeno já tinha decidido que aquele jardim seria seu novo lar.



Ele passou a viver ali, onde uma família que amava a natureza cuidava do espaço. Plantavam árvores, flores e outras plantas, sempre respeitando os animais.

Eles deram ao beija-flor um nome especial: Bocelli.



Sentindo-se seguro e querido, Bocelli retribuía o carinho cantando todos os dias no varal próximo à janela, servindo como despertador da casa.



Embora lembrasse da floresta com saudade, Bocelli sabia que beija-flores, ao crescerem, deixam seus pais para buscar seu próprio território. Ali, ele encontrou não só um lar, mas também formou sua família.



Com o tempo, seus filhotes nasceram, e o jardim ficou cheio de vida, repleto de cantos alegres e voos brincalhões.



Bocelli fez amizades com outros pássaros que vieram morar no jardim, mas também tinha seus momentos de rivalidade. O cambacica e o João-pinto-amarelo, igualmente apaixonados por néctar, eram frequentes “invasores” das flores prediletas de Bocelli, o que rendia algumas confusões. Mesmo assim, ele aprendeu a conviver com os outros moradores do jardim. Além do néctar, passou a apreciar as frutas saborosas que cresciam ali, como mangas, cajus e atas.



E, sempre que queria, ia até a família bater um papinho com eles.

Com o tempo, o jardim cresceu, e outras famílias começaram a plantar mais árvores e flores de todos os tipos, transformando a região em uma cidade repleta de belos jardins. Os filhotes de Bocelli, quando cresciam, partiam para outros quintais; ele mesmo visitava outros jardins aqui e acolá, mas jamais trocou seu primeiro jardim por outro.



Até hoje, é possível encontrar os descendentes do beija-flor Bocelli voando pela cidade. Se você tiver um jardim florido, eles certamente o visitarão para tomar um delicioso néctar. Basta prestar atenção!

Pip! Ops! Fim!

ISBN: 978-65-01-40460-8

CBL



9 786501 404608



*Paula Duarte tornou-se escritora por causa de sua paixão e observação da natureza, e principalmente pelos pássaros. Várias espécies vivem em seu quintal na sua casa em Boa Vista (RR). E o Bocelli é o queridinho da família!*

*Um pequeno beija-flor se perde e acaba descobrindo um lugar além da sua floresta. Ele não imaginava que pudesse haver um lugar assim. O que será que aconteceu? Descubra agora seguindo o trajeto dessa aventura.*



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

